



PERFIL DE GESTÃO DAS UNIDADES DE PRODUÇÃO, COM BASE AGROECOLÓGICAS, SITUADAS NO MUNICÍPIO DE LARANJEIRAS DO SUL - PR

Sandro Neckel da Silva*

Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Mestre em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável na Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

<http://lattes.cnpq.br/4067265951577138>

Rubens Fey

Federal da Fronteira Sul - UFFS

Mestrado em Agronomia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (2003) e doutorado em Agronomia pela Universidade Estadual de Londrina (2006).

<http://lattes.cnpq.br/4034968409640164>

Antonio Maria Carpes

Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Mestrado em Contabilidade e Controladoria pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2003) e doutorado em Ciências Contábeis pela Fundação Universidade Regional de Blumenau (2015).

<http://lattes.cnpq.br/2420992218123302>

RESUMO

A agricultura familiar é a principal fonte de produção de alimentos básicos em nosso país. Neste sentido, a Agroecologia surgiu com objetivo de tentar suprir uma carência deixada pelo Estado no tocante aos aspectos econômicos, sociais e ambientais, afetados pelo modelo de produção convencional. O grande desafio das pequenas unidades de produção agrícola é a gestão, principalmente nas unidades de produção agroecológicas. O objetivo desta pesquisa é analisar o perfil de gestão das unidades de produção associadas a Rede Ecovida, situadas no município de Laranjeiras do Sul. A Rede Ecovida de Certificação Agroecológica é uma organização informal e sem estrutura legal, organizada em grupos. Para extrair os dados foi realizada uma pesquisa aplicada de natureza descritiva, com coleta de dados, realizada em forma de levantamento ou survey. A população investigada foram todas as dezoito unidades de produção agroecológicas, associadas à Rede Ecovida de certificação, situadas no município de Laranjeiras do Sul. Como forma de abordagem tratou-se de uma pesquisa predominantemente qualitativa. Por meio de entrevistas, foi possível identificar o perfil socioeconômico; perfil da produção; e o perfil de gestão das dezoito unidades associadas à Rede Ecovida de Agroecologia no município de Laranjeiras do Sul, Paraná. Os resultados evidenciaram que o perfil de gestão das unidades pesquisadas, são de produtores com baixa escolaridade, relativamente jovens, com renda per capita abaixo da média nacional. Os produtores pesquisados não possuem nenhum registro físico das atividades e, portanto, realizam a gestão pelo seu conhecimento empírico.

Palavras-chave: Gestão; Agroecologia; Rede Ecovida; Agricultura familiar.

*Autor para correspondência / Author for correspondence / Autor para la correspondencia:

Sandro Neckel da Silva - sandro.silva@uffs.edu.br

Data do recebimento do artigo (received): 19/02/2020

Data do aceite de publicação (accepted): 27/02/2020

Desk Review

Double Blind Review

Fast Track do COGECONT - International Conference in Management and Accounting

MANAGEMENT PROFILE OF THE AGROECOLOGICAL PRODUCTION UNITS SITUATED IN THE ORANGE COUNTRY OF SOUTH - PR

ABSTRACT

Family farming is the main source of staple food production in our country. In this sense, Agroecology arose with the objective of trying to supply a lack left by the State regarding the economic, social and environmental aspects, affected by the conventional production model. The major challenge of small agricultural production units is management, especially in agroecological production units. The objective of this research is to analyze the management profile of the production units associated with Rede Ecovida, located in the municipality of Laranjeiras do Sul. Agroecological Certification is an informal organization without legal structure, organized in groups. To extract the data, an applied descriptive research was carried out, with data collection, performed as a survey. The population investigated were all eighteen agroecological production units, associated with the Ecovida Certification Network, located in the municipality of Laranjeiras do Sul. The approach was a predominantly qualitative research. Through interviews, it was possible to identify the socioeconomic profile; production profile; and the management profile of the eighteen units associated with the Ecovida Agroecology Network in Laranjeiras do Sul, Paraná. The results showed that the management profile of the surveyed units are relatively young, low-educated producers with per capita income below the national average. The surveyed producers do not have any physical record of the activities and therefore perform the management by their empirical knowledge.

Keywords: Management; Agroecology; Ecovida Network; Family farming.

PERFIL DE GESTIÓN DE LAS UNIDADES DE PRODUCCIÓN, CON BASE AGROECOLÓGICA, UBICADAS EN EL MUNICIPIO DE LARANJEIRAS DO SUL - PR

RESUMEN

La agricultura familiar es la principal fuente de producción de alimentos básicos en nuestro país. En este sentido, la Agroecología surgió con el objetivo de tratar de llenar un vacío dejado por el Estado con respecto a los aspectos económicos, sociales y ambientales, afectados por el modelo de producción convencional. El gran desafío para las pequeñas unidades de producción agrícola es la gestión, principalmente en unidades de producción agroecológica, cuyo objetivo es analizar el perfil de gestión de las unidades de producción asociadas a la Red Ecovida, ubicada en el municipio de Laranjeiras do Sul. La Certificación Agroecológica es una organización informal sin estructura legal, organizada en grupos. Para extraer los datos, se realizó una investigación aplicada de carácter descriptivo, con recolección de datos, realizada en forma de encuesta. La población investigada era las dieciocho unidades de producción agroecológica, asociadas con la red de certificación Ecovida, ubicada en el municipio de Laranjeiras do Sul. Como forma de enfoque, esta fue una investigación predominantemente cualitativa. A través de entrevistas, fue posible identificar el perfil

socioeconómico; perfil de producción; y el perfil de gestión de las dieciocho unidades asociadas con la Red de Agroecología Ecovida en el municipio de Laranjeiras do Sul, Paraná. Los resultados mostraron que el perfil de gestión de las unidades encuestadas es de productores con baja educación, relativamente jóvenes, con un ingreso per cápita inferior al promedio nacional. Los productores encuestados no tienen ningún registro físico de las actividades y, por lo tanto, realizan la gestión por su conocimiento empírico.

Palabras clave: Gestión; Agroecología Red Ecovida; Agricultura familiar.

1. INTRODUÇÃO

A agricultura tem como principais fontes de recursos a terra e a água, elementos fundamentais à vida. Conforme destaca Silva (2018), a agricultura pode ser considerada uma das primeiras formas de apropriação dos recursos naturais realizadas pela humanidade. Sendo esta atividade a principal fonte de produção de alimentos e também a sua produção dependente dos recursos naturais, o desafio é encontrar o equilíbrio entre a produção de alimentos saudáveis e a preservação do meio ambiente.

Neste viés, a Agroecologia¹ surge como uma alternativa para promover um conjunto de ações que podem trazer este equilíbrio às unidades de produção. Para Caporal (2009) a Agroecologia surge como uma nova ciência em construção, capaz de reorientar o uso e o manejo dos recursos naturais para ampliar a inclusão social, reduzir os danos ambientais e fortalecer a segurança alimentar e nutricional. Assim, a Agroecologia abrange várias áreas importantes no contexto do desenvolvimento sustentável e contribui para a reflexão de quais alternativas são viáveis economicamente às pequenas unidades de produção. Neste sentido, a administração enquanto ciência, apoiada na gestão dos recursos naturais, tem no segmento da agricultura sustentável uma arte, conforme mencionado por Ávila et.al., (2002). Desenvolver economicamente a agricultura não pode ser um objetivo a ser alcançado a qualquer custo, pois paradoxalmente a esta tentativa, pode-se colocar a sustentabilidade da unidade de produção agrícola em risco, e ainda, causar danos ao meio ambiente e à sociedade. Batalha et.al., (2005) acrescentam que a capacidade de gestão pode ser condição para reduzir diferenças competitivas.

Os conhecimentos sobre gestão se tornam ainda mais relevantes quando falado em unidades de produção agroecológicas, em função da complexidade das atividades desenvolvidas nas referidas unidades e as condições ambientais, sociais, culturais e econômicas.

Observa-se que a gestão é um aspecto relevante e condicionante para a continuidade das unidades de produção agrícolas e, conseqüentemente, do avanço da Agroecologia, pois se entende que se os aspectos sociais e ambientais são relevantes e sem êxito econômico, tendem a não serem sustentáveis.

Diante disso, ganha relevância estudar e conhecer o modo de gestão adotado pelas unidades de produção agroecológicas. O presente artigo tem por objetivo analisar o perfil de gestão das unidades de produção associadas a Rede Ecovida, situadas no município de Laranjeiras do Sul.

¹A Agroecologia supera a ideia de construção de uma alternativa ao modelo convencional quando propõe um redesenho dos sistemas agroalimentares nos aspectos de produção, organização social, industrialização, comercialização e certificação dos produtos ecológicos. (Perez-Cassarino et al., 2018)

Conforme Perez-Cassarino (2012, p.157), “a discussão em torno da agroecologia se confunde com a entrada da agenda ambiental nos grandes debates internacionais, tendo como uma de suas origens uma corrente de viés ambientalista”. Nessa perspectiva a rede Ecovida é uma entidade cujo objetivo está em promover a interação entre os produtores e consumidores, tornando-se se u um ator relevante no processo de construção da agroecologia.

No campo da gestão das unidades de produção com base agroecológicas, ainda existem lacunas de conhecimento a ser explorado, tendo em vista que ainda há pouca produção científica (LIMA, 2001; WAGNER; 2001; ZANIN, 2014) na direção de entender as praticas de gestão dos produtores agroecológicos.

2. AGRICULTURA FAMILIAR

O conceito de agricultura familiar não é consenso na literatura, já que cada país ou região tem entendimento diferente a respeito do tema (NOGUEIRA e URCOLA, 2013). Para Abramovay et al., (1998), o conceito de agricultura familiar está associado a gestão e trabalho na propriedade ser realizada por pessoas que possuem entre si laços de sangue ou de casamento. Na ótica de Altafin (2011), o conceito de Agricultura Familiar pactua alguns critérios como: tamanho da propriedade rural, predominância familiar na gestão ou na mão de obra e o percentual mínimo de renda familiar proveniente da unidade produtiva. O autor acrescenta a Agricultura Familiar pode ser vista em duas categorias, uma gerada em meio às transformações experimentadas pelas sociedades capitalistas desenvolvidas e outra que a apresenta como um conceito em evolução, com significativas raízes históricas.

Para Cunha e Savoldi (2010), o que caracteriza a agricultura familiar é a presença de pelo menos um membro da família, que combine as atividades de gestão da propriedade com a atividade operacional da agricultura.

A Lei 11.326/2006, em seu artigo 3º, tecnicamente define:

Art. 3o_Para os efeitos desta Lei, considera-se agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos:

- I - não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais;
- II - utilize predominantemente mão de obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento;
- III - tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento, na forma definida pelo Poder Executivo;
- IV - dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família. (BRASIL, 2018)

A partir das referências contextualizadas é possível extrair que o termo agricultura familiar está associado às propriedades com pequena extensão de áreas e

cuja gestão e a força de trabalho são realizadas por pelo menos um dos membros da família.

3. GESTÃO NA AGRICULTURA FAMILIAR

A agricultura tornou-se uma atividade complexa, do ponto de vista da gestão, principalmente na pequena propriedade, em que boa parte do que é produzido fica para o consumo próprio da família. Lima, et al., (2001, p. 23) relatam que os primeiros profissionais a atuarem na “Farm Management” (administração da propriedade rural) foram economistas e engenheiros agrônomos. Crepaldi (2012, p. 02) ratifica que “o conhecimento das condições de mercado e dos recursos naturais dá ao produtor rural os elementos básicos para o desenvolvimento de sua atividade econômica”. Não é suficiente ter conhecimento em administração para fazer uma gestão eficiente em uma unidade de produção agrícola, é necessário também, entender a complexidade e as particularidades envolvidas.

Conforme reforçam Wagner, et al., (2010, p. 07) a condição fundamental para realizar ações de planejamento e de gestão nas propriedades rurais, aquelas denominadas unidades de produção agrícola (UPA), é a compreensão das particularidades que caracterizam os agentes diretamente envolvidos neste processo. Os autores enfatizam ainda que “as UPAs são formatadas pelos agricultores e produtores rurais, que organizam suas atividades produtivas a partir de suas condições materiais e de seu legado cultural, étnico e social”.

Neste sentido, compreender a estrutura e funcionamento da propriedade rural como salientam Wagner et al., (2010, p. 07), “é condição fundamental e indispensável para a realização de ações de planejamento e de gestão na propriedade”.

A pesquisa realizada por Zanin, et al., (2013), constatou-se que a maioria da sua amostra não utiliza relatórios gerenciais para análises dos custos, dos resultados e dos investimentos das atividades rurais. Embora, tratando-se de um universo específico de produtores, não seja possível generalizar, pode-se arguir que possa haver um distanciamento do que sugere a teoria, quando constatado em resultados empíricos a carência de instrumentos que apoiem o processo de gestão nas referidas propriedades.

O contexto no qual o agricultor está inserido é parte importante da análise, pois o meio ambiente interfere diretamente na operacionalização da unidade, sendo as relações sociais com vizinhos, associações, cooperativas, comércio local e demais segmentos que se relacionam com a unidade, parte integrante desta dinâmica.

4. REDE ECOVIDA DE AGROECOLOGIA

A demanda da sociedade por uma alternativa que pudesse resgatar algumas práticas mais saudáveis na produção de alimentos fez surgir a Agroecologia. Altieri e Rosset (2018) expressam que o surgimento da Agroecologia pouco teve a ver com a ecologia e agronomia formal, mas com uma junção de disciplinas como a antropologia, etnoecologia e sociologia rural.

Para Perez-Cassarino et al., (2018), a Agroecologia supera a ideia de construção de uma alternativa ao modelo convencional quando propõe um redesenho dos sistemas agroalimentares nos aspectos de produção, organização social, industrialização, comercialização e certificação dos produtos ecológicos.

Se por um lado a Agroecologia se apresenta como alternativa para a produção orgânica, por outro, regulamentar e certificar as unidades de produção se apresenta como um enorme desafio a ser enfrentado.

Neste contexto, no final da década de 1990, surge a Rede Ecovida, a qual “se concretiza basicamente a partir de uma identidade e reconhecimento histórico entre as iniciativas de ONGs e organizações de agricultores construídas na região Sul do Brasil”, como uma alternativa em relação à ideia de produção advinda da revolução verde. (ECOVIDA, 2019)

A Rede Ecovida de Certificação Agroecológica é uma organização informal e sem estrutura legal, organizada em grupos. Agricultores familiares ecologistas, ONG's, consumidores e suas organizações, pessoas individualmente organizadas e comprometidas com a Agroecologia e comerciantes de alimentos agroecológicos fazem parte e contribuem com a rede. Para Arl, (2007, p. 14), “A Ecovida tem por missão ser um espaço de articulação, interação e ação para potencializar o desenvolvimento da Agroecologia, como parte da construção de um projeto de sociedade que contemple e respeite a realidade de cada local”.

A Rede Ecovida tem como objetivo, além da Certificação Agroecológica, tornar-se um instrumento para construção de um novo modelo de agricultura e de sociedade, baseado nos princípios da solidariedade, da cooperação e do respeito ao meio ambiente. (SANTOS, 2003)

Essa pesquisa tem a intenção de contribuir com informações que possam proporcionar, para as entidades de apoio, requisitos importantes para a capacitação e fomento das unidades de produção na questão da gestão.

5. METODOLOGIA

O presente estudo é de natureza descritiva e aplicada, na medida em que se propõem, a partir de seus resultados gerar conhecimentos para reflexão de temas voltados a gestão das unidades pesquisadas (PRODANOV, 2013),

Prodanov (2013), ainda acrescenta que, uma pesquisa descritiva, caracteriza-se, no tocante a coleta de dados, como uma forma de levantamento ou survey. Nessa pesquisa foi utilizado um roteiro de questões a fim de registrar e descrever fatos relacionados a gestão das unidades de produção agroecológicas, situadas no município de Laranjeiras do Sul, o qual está localizado geograficamente no território da Cantuquiriguaçu. A figura 1 demonstra a localização do município de Laranjeiras do Sul.



Figura 1. Localização do município de Laranjeiras do Sul.
Fonte: Adaptado IBGE (2019)

O município de Laranjeiras do Sul possui dezoito unidades associadas à Rede Ecovida de Certificação, a qual está organizada em núcleos. Os referidos núcleos são subdivididos em grupos locais, onde acontecem as reuniões para deliberação e tomadas de decisões. O município de Laranjeiras do Sul possui um núcleo formado por três grupos: Grupo Oito de Junho; Serra da Esperança; e Recanto da Natureza.

A população investigada foram todas as dezoito unidades de produção agroecológicas, associadas à Rede Ecovida de certificação, situadas no município de Laranjeiras do Sul. As unidades selecionadas são associadas da Rede Ecovida de Certificação Agroecológica, sendo que quatro delas possuem certificação total e as demais, certificação parcial.

O acesso às unidades pesquisadas foi viabilizado por intermédio do coordenador da Rede Ecovida, o qual forneceu o contato dos produtores, com respectivos endereços e telefones, os quais foram utilizados para agendamento das visitas.

As questões foram submetidas a apreciação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), o qual foi aprovado. Durante os meses de dezembro de 2018 e janeiro de 2019 aconteceram as visitas às unidades de produção, momento em que foram realizadas entrevistas junto às propriedades. A estrutura das entrevistas, compuseram um conjunto de trinta e nove questões subdivididas em três blocos: O primeiro bloco (19 questões) mapeando características sócio econômicas das famílias pesquisadas, no segundo bloco (10 questões) identificando dados relacionados a produção nas propriedades, por fim o terceiro bloco (10 questões) remetendo a gestão das unidades da produção.

Para análise do bloco “características sócio econômicas” foram utilizadas as variáveis: Tamanho, tempo, quantidade de famílias, quantidade de pessoas, idade, escolaridade, mão de obra, patrimônio, produção e renda. Para analisar o segundo bloco, “perfil da produção” as variáveis foram: Certificação agroecológica, fomento e comercialização”. No terceiro bloco as variáveis foram: Perfil do gestor, registro das atividades e orientação na gestão.

De acordo com Martins e Theóphilo (2009, p. 99), a análise de conteúdo “busca a essência de um texto nos detalhes das informações, dados e evidências disponíveis”. O interesse em utilizar a análise de conteúdo, leva em conta que, conforme afirma Martins e Theóphilo (2009, p. 99), “não se restringe à descrição dos conteúdos. Deseja-se inferir sobre o todo da comunicação”.

A pesquisa, trata-se de um estudo predominantemente qualitativo, com o propósito de estabelecer relação entre a forma de produção e o comportamento administrativo do produtor rural, considerando a realidade familiar e o contexto social e geográfico em que ele está inserido. Conforme Goldenberg (1997, p. 14), “Na pesquisa qualitativa a preocupação do pesquisador não é com a representatividade numérica do grupo pesquisado, mas com o aprofundamento da compreensão de um grupo social.”

6. PERFIL SOCIOECONÔMICO DAS UNIDADES DE PRODUÇÃO COM BASE AGROECOLÓGICAS

As unidades pesquisadas são todas oriundas da Reforma Agrária, algumas já assentadas pelo INCRA e outras ainda em processo de assentamento. Os três grupos da Rede Ecovida situados em Laranjeiras do Sul são semelhantes no modo de vida e produção, inclusive nas variedades da produção. No entanto, devido à localização, as unidades adquiriram algumas características diferenciadas, principalmente pela questão da valorização da terra.

As unidades pesquisadas integram três grupos da Rede Ecovida, as quais se situam nas limitações do município de Laranjeiras do Sul, ficando até 40 km de distância umas das outras. O grupo “Recanto da Natureza” fica aproximadamente a 27 km da cidade de Laranjeiras do Sul, o grupo “Oito de Junho”, há aproximadamente 10 km e o grupo “Serra da Esperança”, em torno de 05 km distantes da área urbana do município.

Todos os produtores são assentados do MST (Movimento dos Sem Terra) e participaram da distribuição das terras por ocasião da Reforma Agrária, onde foram delimitadas as terras, de forma que os produtores tivessem certa isonomia. A maioria, 10 unidades (55%), possuem áreas entre 10 e 13 hectares e as demais também ficam próximas desse tamanho, algumas chegando no máximo em 16 hectares.

As unidades pesquisadas possuem áreas de assoreamento, rios e matas que não permitem a produção nestes locais e por isso, elas utilizam em torno de 80 a 85% da área para produção. Importante ressaltar que as áreas de reserva legal das unidades estão alocadas em forma de condomínio, distribuídas no conjunto das unidades e não estão computadas nesta metragem. A maior parte dessas unidades (66%) estão em posse desses agricultores, entre doze e dezoito anos.

As unidades pesquisadas possuem, ao todo, setenta e nove moradores, distribuídos em uma ou duas famílias, no máximo. A maioria das unidades (67%) é composta por apenas uma família e as demais unidades (33%) possuem duas famílias alocadas. As dezoito unidades pesquisadas apresentam composições familiares diferentes. A metade delas, possui entre quatro e seis integrantes. A maior família possui sete integrantes e a menor, possui apenas uma pessoa morando na unidade. As famílias possuem entre um e quatro filhos, sendo constituídas por uma pessoa, um ou dois casais, seus filhos e netos residentes na unidade.

Com relação à idade dos moradores há predominância (75%) de moradores com idade abaixo dos quarenta e oito anos de idade, distribuídos da seguinte forma: 38% da população têm menos de 24 anos de idade, 37% entre 24 e 48 anos e 25% possui idade acima dos 48 anos.

Quanto à escolaridade, os resultados apontam que 28% de pessoas com idade inferior a dezoito anos ainda estão estudando. Uma fatia, representativa de 47% dos moradores possuem Ensino Fundamental, em suas diversas fases. Os resultados também demonstram que 14% dos moradores possuem Ensino Médio completo ou incompleto. Da amostra, nove moradores cursaram o Ensino Superior, representando 11% da amostra.

Com respeito à mão de obra familiar, é importante considerar que as onze pessoas que possuem menos de doze anos não são consideradas como força de trabalho. No entanto, conforme os moradores relatam, todos, inclusive as crianças, desenvolvem alguma atividade no dia a dia da família.

A força de trabalho da unidade é composta apenas pelos integrantes das famílias. Nenhum produtor relatou a contratação de mão de obra externa, embora, em muitos momentos, eles se organizem em mutirão para realização de tarefas maiores em que necessitam de maior quantidade de mão de obra. Neste caso, eles trabalham em conjunto com os demais produtores vizinhos.

Segundo os produtores, todos os moradores desenvolvem alguma atividade na unidade, inclusive os menores. Nesse caso, é importante destacar que as crianças

mesmo que com participação menor, de alguma forma contribuem na mão de obra do campo. Verificou-se que boa parte da produção é para o consumo da própria família, e que mesmo os menores, desde cedo, já participam das atividades de acordo com sua capacidade.

Observou-se no relato dos produtores, que a mão de obra é um fator limitador nas unidades de produção agroecológica, ou seja, um gargalo que limita o incremento da produção. Um produtor relatou que “enquanto leva um mês para limpar uma parte das plantas espontâneas, o produtor convencional faz isso num dia”, utilizando agrotóxicos. Conforme relata Santos (2016), a falta de mão de obra é uma das grandes dificuldades dos pequenos produtores agroecológicos.

Alguns produtores desenvolvem atividades fora da unidade, como forma de complementar a renda. Essas atividades são de motorista, professor, apoio braçal, entre outras. Essas atividades são desenvolvidas concomitantemente com as atividades da unidade de produção.

Com relação ao valor econômico do patrimônio das unidades pesquisadas, os moradores não souberam responder com base em algum critério de valoração. Entretanto, os valores relatados por eles foram fundamentados no conhecimento empírico a respeito das negociações realizadas por outros produtores da região. Assim, os valores estimados variaram entre trezentos mil e um milhão e meio de reais, conforme o entendimento de cada responsável pela sua unidade. Foi possível observar durante os relatos, que o fator econômico não é relevante para produtores, talvez explicado pelo fato de não haver intenção de comercialização da unidade.

O valor econômico do patrimônio também tem relação com as benfeitorias que cada unidade possui, como exemplo, algumas unidades possuem casa de alvenaria, enquanto outras casas de madeiras. Outro fator são as distâncias entre as unidades de produção e a cidade, sendo que algumas são até quatro vezes mais longe do que outras, sendo que o acesso, ou seja, as estradas não são tão acessíveis, impactando no valor dessas.

Os produtores pesquisados possuem um entendimento muito claro do valor do patrimônio que compõe sua estrutura produtiva e que esse patrimônio está associado ao valor econômico da terra. Embora eles tenham citado valores relevantes da sua unidade, nenhum agricultor cogitou comercializar a terra, comentando que para eles, o valor da terra está relacionado com a luta da família para conquistá-la e que a oportunidade de produzir de forma saudável seu próprio alimento não tem preço.

Segundo os relatos dos produtores, são produzidos em torno de 50 variedades de alimentos sendo que em todas as unidades, a tônica é a diversificação, destacando-se a produção de hortaliças, grãos, legumes, leite, frutas, ovos e cortes de pequenos animais. Algumas unidades produzem também queijo e mel. Os produtores não produzem os alimentos especificamente para comercialização ou consumo. A produção é

realizada considerando a demanda do consumo das famílias, da comunidade, a sazonalidade e o potencial da terra e a produção excedente vai para a comercialização.

Os dados relacionados à renda das famílias estão evidenciados na tabela 1 e apresentam os valores em moeda nacional das rendas agrícolas. Conforme Wagner, et al., (2010), a Renda Agrícola (RA) é aquela obtida por meio da produção na unidade e que serve para remunerar o trabalho da família e viabilizar investimentos.

Tabela 1.

Renda agrícola das Unidades de Produção com Base Agroecológicas da Rede Ecovida de Agroecologia de Laranjeiras do Sul - PR. 2019.

Tipo	Valores (R\$)		Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Renda Agrícola	300	1500	1	5.6
	1500	3000	10	55.5
	3000	4500	5	27.8
	4500	6000	2	11.1
Total:		18	100	

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Os resultados apresentados (Tabela 1) evidenciam que a Renda Agrícola obtida na comercialização dos produtos cultivados pelas famílias é predominantemente (55%) entre R\$ 1.500,00 e R\$ 3.000,00. Na tabela 2 é apresentada a Renda não Agrícola (RÑA) que corresponde as rendas obtidas alheias à produção, como aposentadorias, Bolsa Família e outras atividades desenvolvidas fora da unidade.

Tabela 2.

Renda não agrícola das Unidades de Produção com Base Agroecológicas da Rede Ecovida de Agroecologia de Laranjeiras do Sul - PR. 2019.

Tipo	Valores (R\$)		Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Renda não Agrícola	0	900	7	38,89
	900	1800	8	44,44
	1800	2700	2	11,11
	2700	3500	1	5,56
Total:		18	100	

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Observou-se (tabela 2) que a maioria (83%) das famílias tem renda extra à produção, de até R\$ 1.800,00, demonstrando que a sua principal fonte de renda advém do seu trabalho na unidade. Apenas 17%, ou seja, três famílias possuem receitas maiores, fora da produção. Na tabela 3 estão apresentados os valores consolidados entre a renda agrícola e não agrícola das unidades de produção.

Tabela 3.

Renda não agrícola das Unidades de Produção com Base Agroecológicas da Rede Ecovida de Agroecologia de Laranjeiras do Sul - PR. 2019

Tipo	Valores (R\$)		Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Renda Total	600	2000	5	27,78
	2000	4000	5	27,78
	4000	6000	6	33,33
	6000	9000	2	11,11
	Total:		18	100

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Analisando-se a renda total das unidades de produção, a maioria (55,56%) das famílias, mantém-se com renda de até R\$ 4.000,00. Destaca-se ainda, uma parcela de seis famílias que alcançam uma renda entre R\$ 4.000,00 e R\$ 6.000,00. O valor máximo de renda, não excede R\$9.000,00, apenas duas famílias alcançam renda entre R\$ 6.000,00 e R\$ 9.000,00 (tabela 3).

7. PERFIL DA PRODUÇÃO COM BASE AGROECOLÓGICA

Todos das unidades pesquisadas possuem certificação agroecológica. No entanto, apenas 22% possuem certificação total, sendo que os demais possuem certificação parcial. Certificação parcial significa que nem todos os produtos cultivados na unidade são agroecológicos.

No processo de pesquisa, identificou-se que todos os produtores possuem certificação agroecológica nos segmentos de hortaliças, frutas e legumes. Os agricultores ainda produzem outros alimentos, como grãos e leite, sendo que nesse segmento apenas alguns produtores obtiveram certificação.

A Rede Ecovida é a certificadora das unidades agroecológicas pesquisadas. As unidades de produção agroecológicas são certificadas com método de certificação participativa. Conforme Arl (2007), “é uma certificação solidária de todos os que tem interesse em manter a qualidade do produto e do processo de produção”.

No modelo de produção agroecológica, os produtores ficam limitados a sua condição de mão de obra familiar e também à sua capacidade de investimento, considerando que o retorno econômico da produção é lento e diretamente dependente apenas da sua força de trabalho. Apenas 28% dos produtores disseram que possuem algum tipo de financiamento, mesmo assim, estes financiamentos são para compra de bens de consumo e para produção convencional.

A respeito da obtenção de crédito, os agricultores são convictos quando relatam que tendem a esquivar-se de qualquer tipo de relação com o mercado financeiro, demonstrando muito receio desta relação, preferindo obter renda menor a se

comprometer com parcelas bancárias. Com relação ao crédito para a produção agroecológica, dois terços dos entrevistados disseram que tem conhecimento de uma linha de crédito, no entanto, não acessam. Além da questão já citada, porque não visualizam nenhuma vantagem em relação às demais linhas, tendo em vista que, segundo eles, as exigências são maiores e os benefícios são os mesmos do crédito comum.

Em relação as formas de comercialização utilizadas, os respondentes citaram principalmente as feiras, o PNAE² (Programa Nacional e Alimentação Escolar), o PAA³ (Programa de Aquisição de Alimentos) e vendas no varejo para particulares.

8. GESTÃO NAS UNIDADES DE PRODUÇÃO COM BASE AGROECOLÓGICAS

No que compete à realização da gestão da unidade, foi relatado pelos respondentes que todos os integrantes da família participam das decisões. Com exceção de uma unidade, a qual possui apenas um morador, todas as demais citaram que a gestão é feita pelos membros da família. Para evidenciar a escolaridade dos gestores, a tabela 4 apresenta os resultados.

Tabela 4.

Escolaridade dos gestores das Unidades de Produção com Base Agroecológicas da Rede Ecovida de Agroecologia de Laranjeiras do Sul - PR. 2019.

Grau de escolaridade	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Ensino Fundamental fase I incompleto	3	8,57
Ensino Fundamental fase I completo	11	31,43
Ensino Fundamental fase II incompleto	3	8,57
Ensino Fundamental fase II completo	9	25,71
Ensino Médio incompleto	2	5,71
Ensino Médio completo	3	8,57
Ensino Superior incompleto	3	8,57
Ensino Superior completo	1	2,86
Total:	35	100,00

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

A maioria (74%) dos produtores/gestores possuem Ensino Fundamental completo ou incompleto, nas suas diversas fases. Uma amostra dos gestores (14%) possui Ensino Médio completo ou incompleto. Por fim, um percentual menor, equivalente a 12% dos gestores, acessaram o Ensino Superior.

Outra característica referente ao perfil dos gestores trata-se da idade. Os resultados são apresentados a seguir, na tabela 5.

² O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) oferece alimentação escolar e ações de educação alimentar e nutricional a estudantes de todas as etapas da Educação Básica pública.

³ O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), criado pelo art. 19 da Lei nº 10.696, de 02 de julho de 2003, possui duas finalidades básicas: promover o acesso à alimentação e incentivar a agricultura familiar.

Tabela 5.

Idade dos gestores das Unidades de Produção com Base Agroecológicas da Rede Ecovida de Agroecologia de Laranjeiras do Sul - PR. 2019.

Idade (anos)		Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
19	31	2	5,71
31	43	12	34,29
43	55	9	25,71
55	67	12	34,29
Total:		35	100,00

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Os resultados (tabela 5), permitem observar o predomínio (94%) dos produtores com idade acima dos 31 anos. Constata-se que aproximadamente 60% dos gestores estão com idade acima dos 43 anos. O perfil de gestão dos produtores pesquisados é bem homogêneo, se considerar que são todos filhos de agricultores e seus conhecimentos sobre gestão, com alguma exceção, foram aprendidos com os pais ou com a experiência de vida. Uma das peculiaridades das unidades de produção pesquisadas é o fato de a gestão acontecer de forma familiar. Nenhum produtor (a) se colocou como tomador de decisão, sempre ratificando que a gestão é colegiada entre os membros da família.

Dessa forma, os resultados obtidos sobre o perfil dos gestores levaram em consideração que a gestão, mesmo sendo realizada pela família, as decisões finais e mais relevantes são tomadas pelo casal, pai ou mãe e filhos mais velhos, ou seja, sempre por, pelo menos duas pessoas, como exceção da unidade que possui apenas um morador.

Na amostra pesquisada constatou-se que a maioria dos agricultores se encontra na faixa etária entre os 40 e 50 anos e com Ensino Médio completo ou incompleto. Apenas, uma pequena parcela (11%) dos produtores/gestores, tiveram acesso ao Ensino Superior.

A pesquisa evidenciou que nenhuma unidade de produção pesquisada possui algum tipo de controle gerencial. Nenhum registro físico relacionado ao controle financeiro, de custos, despesas ou movimentação da produção, foi encontrado nas unidades. Todos os produtores relataram saber da importância do controle e das tentativas de iniciar alguma anotação, no entanto, não conseguiram estabelecer uma disciplina capaz de manter os referidos registros. Alguns produtores tiveram acesso a um Caderno de Campo⁴ fornecido por um pesquisador que esteve visitando as unidades, no entanto, nenhum produtor utilizou o material.

Os preços estabelecidos pelos produtos comercializados são com base no mercado ou no valor que é repassado nos programas PNAE e PAA, os quais são estabelecidos pelo poder público. Como os produtores não possuem planilha de custos e nenhum controle

⁴ Caderno é uma espécie de livro caixa, no qual os produtores podem anotar as receitas, despesas, a comercialização e demais informações capazes de subsidiar a gestão da unidade.

que permite apurar os resultados das atividades produzidas, não conseguem saber o custo de produção e nem o retorno financeiro obtido na produção do item comercializado.

Observou-se, no decorrer da pesquisa, que as atividades de produção e as atividades domésticas são realizadas de forma concomitante e por todos os moradores, dificultando ainda mais a adoção de um controle gerencial. Outra limitação encontrada na gestão, está relacionada a mensuração do valor da mão de obra dos integrantes da família que desenvolvem as atividades laborais. Embora eles não tenham preocupação com os ganhos individuais, seria uma maneira de facilitar a construção de um controle de custos.

Na presente pesquisa, todos ratificam a importância de ter um controle das atividades econômicas e colocam o Caderno de Campo como uma boa possibilidade de registro, tendo em vista a praticidade que oferece. Alguns produtores relataram que a Rede Ecovida está adotando o Caderno de Campo como registro obrigatório para os produtores associados.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho se propôs analisar o perfil de gestão das unidades de produção associadas a Rede Ecovida, situadas no município de Laranjeiras do Sul.

Para o levantamento dos dados, foram realizadas visitas nas dezoito unidades de produção agroecológicas associadas à Rede Ecovida de Certificação, localizadas no município de Laranjeiras do Sul. Quanto ao perfil socioeconômico, constatou-se que as unidades de produção possuem certa homogeneidade nas suas configurações, pelo fato de ser parte de um processo de assentamento da Reforma Agrária. Os produtores pesquisados possuem praticamente o mesmo tempo de posse da terra e também, o tamanho das unidades é muito semelhante, em torno de doze hectares. A maioria das famílias possuem entre quatro e seis integrantes distribuídos em uma ou duas famílias.

As idades dos moradores das unidades são bem variadas, com uma parcela de jovens estudantes e um predomínio de moradores com faixa etária entre doze a quarenta e oito anos. Quanto à escolaridade, excluindo uma parcela considerável de crianças e jovens que estão em fase de estudos, existe um predomínio dos produtores que possuem escolaridade com Ensino Fundamental. Importante destacar que sete produtores cursaram o Ensino Superior, fruto segundo eles, da existência da Universidade Federal da Fronteira Sul, localizada no município de Laranjeiras do Sul.

As unidades pesquisadas possuem renda agrícola mensal, que varia entre trezentos e seis mil reais e renda não agrícola podendo chegar a três mil e quinhentos reais. Algumas unidades não possuem renda não agrícola, tendo toda sua receita dependente da produção. No geral, as famílias possuem renda total relativamente

discrepante entre elas, sendo que varia entre seiscentos e nove mil reais, demonstrando que existe uma grande diferença entre produtores com mesmo perfil de produção.

Quanto ao perfil de produção, embora os produtores estejam assentados na unidade há aproximadamente doze anos, apenas quatro delas possuem Certificação Agroecológica Total. Apesar das dificuldades financeiras encontradas, os produtores apresentam bastante satisfação com o modelo, principalmente citando a consciência com o meio ambiente e com a saúde da família e dos consumidores.

A variedade na produção apresenta certa uniformidade, sendo principalmente horticultura, frutas, legumes e cereais. Da mesma forma, a comercialização é realizada em feiras e escolas, por meio dos programas PNAE e PAA e realizada algumas vendas particulares na própria unidade.

As unidades apresentam bastante dificuldade nos registros das atividades desenvolvidas no dia a dia da produção. Nenhuma unidade possui registro físico das atividades financeiras desenvolvidas, embora todos entendam a importância disto. A maioria dos gestores relatam dificuldades para conciliar a produção e o comércio com os registros necessários. Eles entendem que seria fundamental efetivar um Caderno de Campo para registrar os fatos, embora muitos já tenham realizado tentativas, porém, não conseguiram estabelecer uma rotina capaz de organizar esta dinâmica.

A pesquisa evidenciou limitações quanto a implantação de algum método gerencial e contábil, considerando principalmente o modo de vida das famílias dentro da unidade. Os agricultores desenvolvem as atividades administrativas baseadas no conhecimento empírico. Também não há separação entre as atividades familiares e as atividades de produção.

Estudos podem avançar na investigação de práticas de gestão adotadas pelas propriedades ou unidades rurais com perfil socioeconômico característico da amostra pesquisada, ampliando evidentemente a amostra. Com base nas teorias e na literatura voltada a gestão rural, estudos de casos em unidades de produção a fim de propor melhorias nas informações que sustentam o processo de tomada de decisão, podem ser objeto de pesquisas futuras.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo; SILVESTRO, Milton; BALDISSERA, Ivan. Tadeu; CORTINA, Nelson; TESTA, Vilson. Marques; FERRARI, Dilvan. **Juventude e agricultura familiar**. Brasília: Edições da UNESCO, 1998.

ALTAFIN, Iara. **Reflexões sobre o conceito de agricultura familiar**. Gestão e Planejamento de Unidades de Produção Agrícola. 01. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011.

ALTIERI, Miguel Angel; ROSSET, Peter. **Agroecologia, Ciência y Política**. Sociedade Latino Americana de Agroecologia (SOCLA). Bolívia 2018.

ARL, Valdemar. Caderno de Formação 01. Florianópolis: **Rede Ecovida de Agroecologia**, 2007.

ÁVILA, Marcio Lúcio de; ÁVILA, Silvia Starling Assad de; FERREIRA, Cleone José. **Administração rural: elementos de estudo na fazenda Córrego da Liberdade no município de Ipiranga de Goiás**. RECADM: Revista Eletrônica de Ciência Administrativa, 2002.

BATALHA, Mário Otávio; BUAINAIN, Antônio Márcio; SOUZA FILHO, Hildo Meirelles de. **Tecnologia de gestão e agricultura familiar: Gestão integrada da agricultura familiar**. São Carlos: EduFSCar, 2005.

BRASIL, Lei 8.629/1993. **Regulamento sobre a Reforma Agrária**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8629.htm. Acesso em 20.05.2018.

_____, Lei 11.326/2006. **Lei da Agricultura Familiar**. Disponível em <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2006/lei-11326-24-julho-2006-544830-normapl.html>. Acesso em 01.05.2018.

_____, IBGE. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/laranjeiras-do-sul/panorama>>. Acesso em 10.06.2018.

CAPORAL, Francisco Roberto. **Agroecologia: uma ciência do campo da complexidade** / Francisco Roberto Caporal (org.) José Antônio Costabeber. Gervásio: Paulus - Brasília, 2009.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Rural: uma abordagem decisorial**. 7. ed. São Paulo: Editora Atlas SA, 2012.

CUNHA, Luiz Alexandre; SAVOLDI, Andréia. **Uma abordagem sobre a Agricultura Familiar, Pronaf e a modernização da agricultura no Sudoeste do Paraná na década de 1970**. Revista Geografar: Curitiba, v.5, n.1, jan./jun. 2011.

ECOVIDA, Rede de Agroecologia. Disponível em <http://ecovida.org.br/>. Acesso em 02.05.2019.

GOLDENBERG, Mírian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 14. ed. Rio de Janeiro: Record, 1997.

LIMA, Arlindo Jesus Preste de; BASSO, Nilvo. NEUMANN, Pedro Selvino; SANTOS, Alvorl Cristo dos; MULLER, Artur Gustavo **Administração da unidade de produção familiar: modalidades de trabalho com agricultores**. 2.ed. Ijuí-RS: UNIJUÍ, 2001.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**. São Paulo 2009.

NOGUEIRA, María Elena; URCOLA, Marcos Andrés. **La jerarquización de la agricultura familiar en las políticas de desarrollo rural en Argentina y Brasil (1990-2011)**. Revista IDeAS, 2013.

PEREZ-CASSARINO, Julian; TRICHES, Rosane M. (Org.); BACCARIN, J. G. (Org.); TEO, C. R. P. A. (Org.). **Abastecimento Alimentar: Redes Alternativas e Mercados Institucionais**. 1. ed. Chapeco-SC/Praia-Cabo Verde: Editora da UFFS/Edições UniCV, 2018

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**, 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, Cristina Sturmer dos. **Análise do Processo de Transição Agroecológica das Famílias Agricultoras do Núcleo da Rede Ecovida de Agroecologia Luta Camponesa**. UFFS - Laranjeiras do Sul, 2016.

SANTOS, Luiz Carlos Rebelatto. **Formação e consolidação da Rede Ecovida de Agroecologia e sua experiência de certificação participativa**. Comércio ético e solidário no Brasil. Faces do Brasil. São Paulo: Fundação Friederich Ebert/Ildes, (2003).

SILVA, Júlio César Lázaro da. **"Agricultura e os recursos naturais"**; *Brasil Escola*. Disponível em <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/agricultura-os-recursos-naturais.htm>>. Acesso em 09 de agosto de 2018.

WAGNER, Saionara Araújo; GIASSON, Elvio (Org.); MIGUEL, Lovois Andrade (Org.); MACHADO, João Armando Dessimon (Org.). **Gestão e Planejamento de Unidades de Produção Agrícola**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010.

ZANIN, Antônio; OENNING, Vilmar; KRUGER, Silvana Dalmutt; GUBIANI, Clésia Ana Gubiani. **Gestão das Propriedades Rurais do Oeste de Santa Catarina: As Fragilidades da Estrutura Organizacional e a Necessidade do Uso de Controles Contábeis**. Revista Catarinense da Ciência Contábil, 2013.